

STOCKPHOTOS



# União Europeia e Europa Oriental



## **GEOPOLÍTICA 8**



STOCKPHOTOS



A crise é um problema europeu e exige soluções europeias.

Alexis Tsipras, Primeiro-Ministro da Grécia, 2015.

## União Europeia

A União Europeia (UE) é um aglomerado político-econômico que reúne 28 países, englobando a maior parte do continente europeu. Sua extensão territorial é de 4,3 milhões de km<sup>2</sup>, praticamente a metade do Brasil. Segundo dados de 2016 da Eurostat (departamento de estatísticas da UE), possui 510 milhões de habitantes, tendo a Zona do Euro, que engloba 19 países, 339 milhões. Nesse número ainda estão inclusos os dados referentes ao Reino Unido (Escócia, Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales), que, em 23 de junho de 2016, após consulta popular, resolveu deixar a UE, o que constituiu o chamado Brexit (em inglês: *Br*, diminutivo de *Britain*, Grã-Bretanha; e *exit*, de saída).

Sua origem remonta ao final da Segunda Guerra Mundial. Em 1958 foi criada a Comunidade Econômica Europeia (CEE) por seis países: Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos. Em 1993, logo após o término da Guerra Fria, a CEE passou a ser designada como União Europeia, atualmente administrada pelo Parlamento Europeu, pelo Conselho Europeu, pelo Conselho da UE, pelo Tribunal de Justiça da UE, pelo Banco Central Europeu, pelo Fundo Europeu de Investimento e por outros órgãos e agências.

A despeito das justificativas políticas, humanitárias, sociais, culturais, entre muitas outras para se criar a UE, o motivo principal, nem sempre explícito, é o econômico. A tendência mundial, desde o pós-Guerra Fria, é a composição de grandes blocos regionais. Isoladamente, nenhum país, mesmo os Estados Unidos, pode conquistar e manter grandes porções do mercado global.

## Inglaterra

A Inglaterra é o mais importante país do Reino Unido, em termos econômicos e políticos. E, como já

mencionado, o acontecimento mais significativo dos últimos anos foi sua saída da UE. Os impactos virão aos poucos, mas os britânicos nunca foram grandes entusiastas do agrupamento regional, tanto que nunca adotaram a moeda única. O Brexit é, sem dúvida, um forte abalo para a UE, o que deverá levar seus principais líderes a pensarem com cuidado a respeito do futuro.

Desde sua criação, o país que mais exerceu poder na UE foi a Alemanha, obviamente por ser a maior economia da região.

Uma das mensagens que se pode interpretar do recado dado pelo povo inglês ao decidir pelo Brexit é a insatisfação com a hegemonia alemã e, em especial, com as políticas econômicas que esse país tenta impor às nações da UE. Não só o povo britânico, mas de vários outros países europeus, como Espanha, Portugal e Grécia, observam que a política econômica do Estado Mínimo tem enfraquecido uma conquista europeia desde a Segunda Guerra: o Estado de Bem-Estar Social (ou *Welfare State*). Os governos nacionais, a partir de então, criaram uma forte política de assistência social, previdenciária, educacional, de saúde e emprego para toda a população. Proporcionada direta ou indiretamente pela ação e investimentos estatais, as políticas neoliberais estão levando à diminuição dos direitos historicamente conquistados. O povo europeu tem se manifestado de maneira constante e intensa contra essa nova ordem. E a Alemanha, nessa conjuntura, é a principal responsável.

Não obstante os protestos populares, a quem mais eventualmente o enfraquecimento da UE poderia interessar? Pensando em termos de conquista de mercado, que é um interesse puramente empresarial, qual país poderia levar vantagem com isso? Poderíamos imaginar os Estados Unidos? Ou melhor, as empresas que lá têm sua sede? Seria uma coincidência o maior aliado dos Estados Unidos na Europa ter abandonado a UE? Qual a vantagem de uma UE debilitada para o Reino Unido? A não ser que tivesse alguma vantagem (leia na sequência sobre a profunda e

831-8

0016

histórica aliança econômica entre Estados Unidos e Reino Unido), por que combalir a UE? Dizendo claramente: tolher a UE significa combater a mais poderosa economia europeia e uma das mais importantes do mundo: a Alemanha. Conclusão: perdem a Alemanha e a UE, ganham os Estados Unidos e o Reino Unido. É claro que o povo: os que perdem direitos sociais mantidos há décadas e os refugiados, são os que mais sofrem e os que menos entendem o que está acontecendo. Na aula 27, debate-se que colocar nativos europeus contra refugiados, povo contra povo, pode ser útil a alguém...

## :: Metrópole dependente da Colônia

De poderosa metrópole dos Estados Unidos, a Inglaterra se tornou secundária ou dependente da Política Externa de sua ex-colônia. Os papéis se inverteram.

Por exemplo, seguindo os Estados Unidos e sem autorização da ONU, a Inglaterra esteve junto na desastrosa invasão do Iraque em 2003; a parceria vem de longe. Os dois países estiveram também unidos nas duas guerras mundiais, na invasão da Inglaterra às Ilhas Malvinas, em 1982, e na Guerra do Golfo, em 1990. Não há como negar que na disputa entre Alemanha e Inglaterra (as nações mais poderosas da UE), os britânicos servem como aliados especiais dos Estados Unidos no continente europeu. Ou seja, o maior aliado para as estratégias dos Estados Unidos na Europa, depois da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) é a Inglaterra ou o Reino Unido. As parcerias extrapolam as guerras propriamente ditas, pois envolvem de forma mais ampla as ações militares em geral: compartilhamento de informações secretas, planejamento militar, armas nucleares etc.

Outra marca muito forte dessa parceria ocorreu ao longo de toda a Guerra Fria, cujo ponto mais alto foi alcançado pelo presidente norte-americano Ronald Reagan (1981-1989) e pela primeira-ministra inglesa Margaret Thatcher (1979-1990). Os dois foram os principais responsáveis pela onda de políticas neoliberais no mundo, entre elas, a desregulamentação dos mercados financeiros.

Na economia, a Inglaterra também foi o principal apoio dos Estados Unidos na Europa, ao menos desde o final da Segunda Guerra.

### Comércio exterior dos Estados Unidos na Europa Ocidental no pós-Segunda Guerra (milhões de dólares)

País	Exportações		Importações	
	Ano		Ano	
	1946	1947	1946	1947
<b>Inglaterra</b>	865	1 114	156	205
<b>França</b>	712	821	62	47
<b>Bélgica</b>	249	536	77	59
<b>Itália</b>	371	492	69	44
<b>Suécia</b>	206	399	47	93
<b>Holanda</b>	222	385	23	26
<b>Grécia</b>	143	167	–	–
<b>Alemanha</b>	82	155	–	–

Fonte: *Foreign Commerce Weekly*. Tabela elaborada pelo autor.

Os Estados Unidos e o Reino Unido formam, entre si, a maior parceria de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) do mundo. As empresas de ambos os países investem nos territórios de cada um algo em torno de 500 bilhões de dólares por ano. Isto é, somando-se os dois, os valores alcançam 1 trilhão de dólares. Os investimentos britânicos geram nos Estados Unidos aproximadamente 1 milhão de empregos e 72 bilhões de dólares em salários. O patrimônio de empresas britânicas nos Estados Unidos soma 2 trilhões de dólares.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Dados fornecidos pelo British-American Business Council. Disponíveis em: [babco.org](http://babco.org). Acesso em: 21 jul. 2016.

## :: A persistente monarquia

A monarquia britânica remete-se não só a todo o Reino Unido, mas também ao Canadá, à Austrália, à Nova Zelândia, à Jamaica e às Bahamas. Entretanto, ao contrário de séculos passados, possui atualmente um significado simbólico, ou seja, a Rainha Elizabeth II, nascida em 1926 e no trono desde 1952, bem como os demais integrantes da família real, não possuem poder efetivo. Mesmo assim, costumam, por ano, mais de 40 milhões de euros.

Questiona-se o que acontecerá quando a atual rainha morrer. Será que o próximo na linha sucessória, o príncipe Charles, manterá o mesmo carisma junto à população? Há quem afirme que boa parte dos turistas que visitam a Inglaterra o fazem por conta do prestígio da família real, todavia essa informação é um tanto quanto subjetiva.

Outros dizem que a “marca” da família real vale bilhões de dólares, o que é mais subjetivo ainda, pois não há razão alguma em se comparar, por exemplo, a marca de uma empresa com a de uma família que nada produz, além de farto material para as revistas inglesas de fofoca. O fato é: para que serve a realeza se não governa? Por que mantê-los? Desde aproximadamente o início do século XIX, a realeza britânica não tem mais poder político. Considerando os valores atuais, em apenas 10 anos, o custo de sua manutenção é de 400 milhões de euros, algo em torno de 1,5 bilhão de reais.<sup>2</sup> O questionamento provavelmente será cada vez maior à medida que as novas gerações e as crises de todo o tipo esvaziarem por completo o sentido de ter o objeto de decoração mais caro do planeta.

2 Câmbio de 20 de julho de 2016.



JUSTIN TALLIS/AFP

Núcleo principal da família real britânica.

## Alemanha

Com o sexto PIB do mundo e o primeiro da Europa (3 bilhões de euros), a Alemanha conseguiu se recuperar, apesar de ter levado a pior ao fim da Segunda Guerra Mundial. Com 357 000 km<sup>2</sup> (menos de 5% do território brasileiro) e 82 milhões de habitantes, construiu, em algumas décadas, uma das economias mais sólidas do planeta.

Um importante diferencial na economia da Alemanha está em seu viés social democrata ou, como também se prefere classificar, em sua economia social de mercado. Em outras palavras, é uma economia de mercado menos capitalista ou menos “selvagem”. Isto é, menos liberal internamente falando. Sublinha-se o termo “internamente”, pois, nos demais países europeus, a Alemanha tem pregado uma forte política de austeridade, ou melhor, bastante selvagem e neoliberal.

831-8

Desde o fim da Segunda Guerra, até porque se temia o avanço ainda maior do socialismo soviético na Europa, criou-se o já referido *Welfare State* e, especialmente na Alemanha, uma política de cogestão das empresas em que não só os representantes dos acionistas participariam do conselho de administração, mas também os trabalhadores. Essas regras para o sistema financeiro acabaram fazendo que os bancos se preocupassem não só em obter lucros, mas também em apoiar o desenvolvimento local e manter o crédito para a produção e o consumo. Em outras palavras: uma economia capitalista, mas que não tivesse como preocupação somente o lucro acima de tudo. O lucro é plenamente permitido, mas com regras cujo vértice é a função social. Quem imagina que um capitalismo “capenga” não “daria certo” basta verificar que das 2 mil maiores multinacionais do mundo, 53 são alemãs: Volkswagen, Daimler (Mercedes-Benz), Siemens, Bayer, Bosch, Adidas, Audi, Faber-Castell, Melitta (do nosso café...), Nivea etc.

## :: Domínio na UE

Com 20% do PIB da UE e 16% de sua população, esses são alguns dos indicadores diretos do poder alemão. Politicamente, possui 96 dos 750 deputados do Parlamento Europeu, a maior bancada por país, seguida pela França, com 74, e pelo Reino Unido, com 73 (que agora não faz mais parte da UE).

Com essa força política e econômica, impõe suas estratégias, desagradando, cada vez mais, vários outros países-membros e lideranças, especialmente em um continente ainda bastante abalado pela crise financeira iniciada em 2008 e por suas graves consequências sociais, como ocorre nas nações consideradas periféricas, entre elas não só a Grécia, mas também a Espanha, Portugal e até a Itália.

A Alemanha está diante de um grande dilema: depende muito do sucesso da UE, mas compete destrutivamente com os demais países do bloco, entre eles o Reino Unido. Essa estratégia desestabiliza a UE (haja vista o Brexit, já analisado), o que acaba prejudicando a própria Alemanha. Uma relação mais construtiva e sustentável do país junto a seus parceiros europeus parece ser a única e urgente saída. Um eventual fim da UE seria catastrófico para a Alemanha, em um mundo que se regionaliza para ganhar força na disputa capitalista global. Portanto, rever as próprias posturas e políticas pode ser uma alternativa ao impasse em que se encontra.

## França

Com o maior território da UE (633 000 km<sup>2</sup>), adota, como a Alemanha, o Euro. É dona do 11º PIB do mundo e o terceiro do continente europeu: 2,1 bilhões de euros. Além disso, é a segunda com maior número de deputados no Parlamento Europeu (74).

Quase 25% de sua economia está baseada nos itens administração pública, defesa, educação, saúde e serviços sociais. A indústria fica com 13,8% – praticamente o mesmo percentual brasileiro.

Apesar disso, da mesma forma que o restante da Europa e de seus “irmãos ricos”, entre eles o Reino Unido e a Alemanha, todos (em maior ou em menor grau) adotam medidas restritivas para a economia, o que tem causado prejuízos sociais e protestos, não poucas vezes com reações violentas contra a população. Entre os verificados nos últimos anos, estão as manifestações de trabalhadores e da população em geral contrárias às propostas de reforma trabalhista. Estas incluem o aumento da jornada de trabalho e a precarização nas contratações, leia-se menos direitos ou, eufemisticamente, flexibilização.

## :: O flagelo do terrorismo

A deterioração do quadro social agrava ainda mais a situação da população periférica. Segundo especialistas, a pobreza e a miséria podem facilitar o recrutamento de jovens por parte de grupos islâmicos radicais. Levando-se em consideração as proporções e diferenças sociais, econômicas, políticas e culturais, é possível comparar tal contexto francês com a arregimentação de jovens pelo tráfico de drogas nas periferias das metrópoles brasileiras. Aliás, muitos jovens franceses também são contatados dentro das prisões. É claro que não é possível simplificar as causas do terrorismo somente por esse meio, muito menos vinculá-lo a uma religião. Todavia, grupos islâmicos radicais, que são minoria, são fortalecidos pelo ingresso de jovens sem perspectiva. Os subúrbios, assim, constituem uma grande fonte aos grupos terroristas. E esse problema não existe somente na França, mas no continente em geral. É essencial sublinhar que o islamismo não defende a violência e que a luta a que se refere é a espiritual interna do indivíduo contra os instintos menos nobres. Por conseguinte, é uma religião que busca a paz e a harmonia social. Grupos como Al-Qaeda e o Estado Islâmico são considerados, pela maioria muçulmana, equivocados.

De qualquer maneira, entre vários países europeus, como a Alemanha, a Bélgica, a Inglaterra e a Espanha, a França é uma das nações que mais tem sofrido com a violência terrorista no continente. Entre 2015 e 2016, em um intervalo de apenas 18 meses, o país se viu diante de três grandes ataques: em janeiro de 2015, sete homens invadiram a redação do jornal francês *Charlie Hebdo* e assassinaram 12 pessoas (atentado assumido pela Al Qaeda); em novembro do mesmo ano, diferentes localidades da cidade de Paris (bares, restaurantes, estádio etc.) foram atacadas, sendo o mais trágico o ocorrido na casa de espetáculos Bataclan, onde ao menos 130 foram mortos e mais de 350 feridos. Em 2016, na cidade de Nice, durante as comemorações do Dia da Bastilha, em 14 de julho, um caminhão atropelou uma multidão, matando 89 pessoas – atentados também foram reivindicados pelo Estado Islâmico.

Entre as várias causas prováveis do atual terrorismo europeu, além das já comentadas, pode-se considerar o recente passado de exploração colonial. No caso da França, por exemplo, a colonização da Argélia. Os assassinos dos jornalistas do *Charlie Hebdo*, ofendidos com as charges publicadas, eram, não coincidentemente, argelinos. E a relação da França com a Argélia foi a pior possível. O povo argelino lutou durante anos por sua libertação, inclusive por sua liberdade religiosa. Centenas de milhares de homens e mulheres muçumanos foram exterminados, o que criou feridas ainda plenamente abertas, gerando ódio e revolta. Não se deve esquecer que a esse caldeirão acrescentamos milhões de argelinos que vivem na França, a maioria pobre. Nem a história nem a exclusão social justificam atentados terroristas, mas não há como negar que podem gerar ambientes em que as minorias radicalizadas buscam “resolver” diferenças de sua própria maneira, infelizmente pela brutal violência.

## EXERCÍCIO

1. (UFRGS) Observe a figura abaixo.



Adaptado de: [biskui.com.br/blog/?p=736](http://biskui.com.br/blog/?p=736). Acesso em: 26 ago. 2013.

- a) à violenta repressão aos protestos populares nos países citados pela figura, resultantes da crise econômica que assola o continente europeu.
- b) às insurreições armadas contra a União Europeia que eclodiram no continente, em 2011.
- c) à contenção de movimentos separatistas pelos governos italiano, grego, espanhol e irlandês, com o apoio da União Europeia.
- d) ao sucesso da resistência, apoiada pela União Europeia, às diversas tentativas de golpe de estado em distintos países europeus nos anos de 2010 e 2011.
- e) à bem-sucedida luta contra os terroristas que ameaçavam a realização da Eurocopa 2012.

## ESTUDO ORIENTADO



Caro(a) aluno(a),

Nestas aulas, o essencial é compreender os aspectos gerais da União Europeia, com destaque para as relações entre o Reino Unido (Inglaterra) e a Alemanha, em que o papel dos Estados Unidos é fundamental. Nesse contexto, a terceira principal potência europeia, a França, tem em comum os mesmos desafios socioeconômicos, talvez com o agravante do intenso terrorismo mais recente, fator também sofrido pela Alemanha.

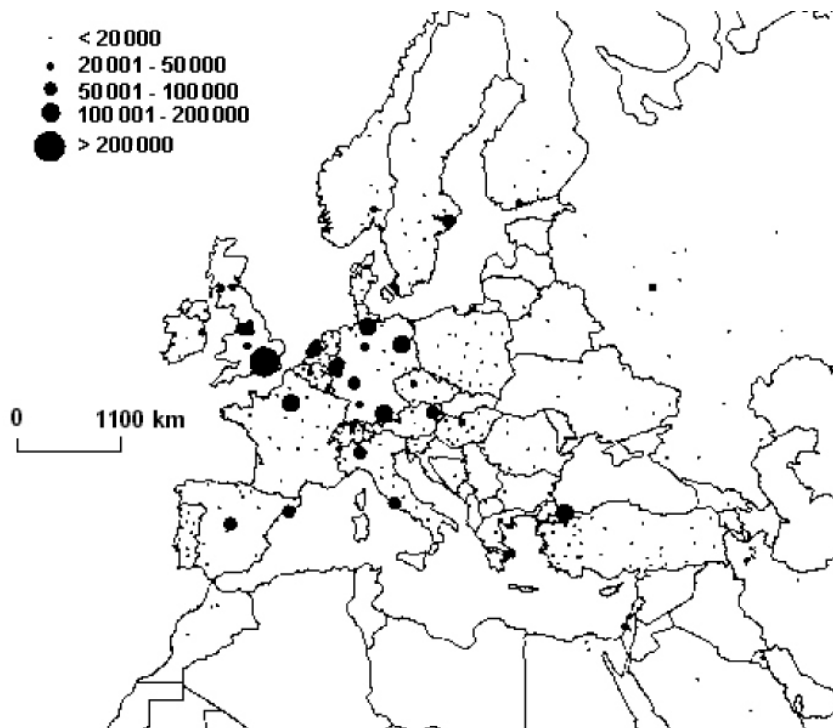
Os exercícios permitem ampliar em direção a aspectos mais específicos, compondo, portanto, uma análise focada do que hoje a Europa significa no plano global.

**Bons estudos!**

## EXERCÍCIOS

1. (Fuvest) Observe o mapa.

Europa – páginas na internet

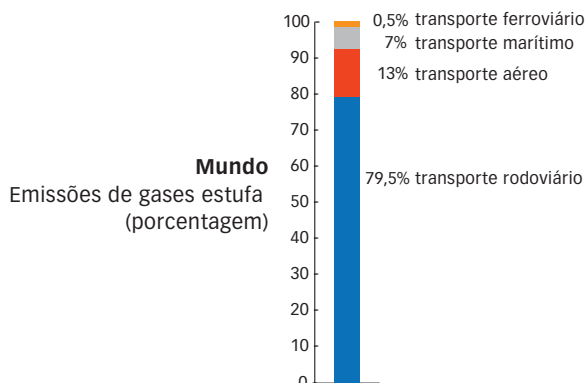
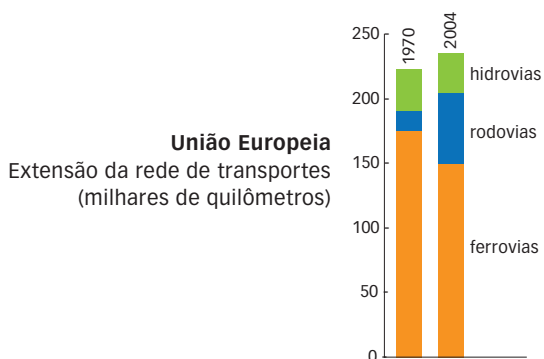


Adaptado de: CASTELLS, 2001.

Com base no mapa, assinale a alternativa correta.

- (a) Reino Unido e Alemanha são os dois países europeus com maior número de páginas na Internet.  
 b) Espanha e Irlanda, comparadas, apontam equilíbrio no total de páginas.  
 c) Portugal tem menos páginas de Internet que a Lituânia e a Letônia juntas.  
 d) Polônia e Suécia apresentam páginas de Internet regularmente distribuídas por seus respectivos territórios.  
 e) França e Noruega perdem em páginas de Internet para a Finlândia.

2. (UERJ)



Adaptado de: *Atlas do meio ambiente. Le Monde Diplomatique Brasil, 2008.*

A comparação entre os gráficos permite associar as mudanças na rede de transporte aos seus impactos ambientais. A principal consequência sobre o meio ambiente, resultante dos investimentos na matriz de transportes da União Europeia entre 1970 e 2004, é:

- a) o agravamento do aquecimento global.
- b) a acentuação do fenômeno da Ilha de Calor.
- c) a aceleração do processo de desmatamento.
- d) o aumento da destruição do ozônio estratosférico.

3. (Fuvest)



Disponível em: [nanihumor.com](http://nanihumor.com). Acesso em: ago. 2012.

Com base nas charges e em seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- a) Apesar da grave crise econômica que atingiu alguns países da Zona do Euro, entre os quais a Grécia, outras nações ainda pleiteiam sua entrada nesse bloco.
- b) A ajuda financeira dirigida aos países da Zona do Euro e, em especial à Grécia, visou evitar o espalhamento, pelo mundo, dos efeitos da bolha imobiliária grega.
- c) Por causa de exigências dos credores responsáveis pela ajuda financeira à Zona do Euro, a Grécia foi temporariamente suspensa desse bloco.
- d) Com a crise econômica na Zona do Euro, houve uma sensível diminuição dos fluxos turísticos internacionais para a Europa, causando desemprego em massa, sobretudo na Grécia.
- e) Graças à rápida intervenção dos países membros, a grave crise econômica que atingiu a Zona do Euro restringiu-se a Grécia, França e Reino Unido.



## 4. (USF) Leia a notícia.

**Crise reanima separatismo na Europa**

A Catalunha pode ser a catalisadora de uma onda renovada de separatismo na União Europeia, com a Escócia e Flandres vindo logo atrás. O grande paradoxo da União Europeia, erguida sobre o conceito de soberania compartilhada, é que ela reduz os riscos para regiões que buscam tornar-se independentes.

Recentemente, o presidente catalão, Artur Mas, abalou a Espanha e os mercados com um chamado por eleições regionais antecipadas, prometendo um referendo sobre a independência da Catalunha em relação à Espanha. A Escócia planeja promover um referendo no outono de 2014, também para decidir sobre sua independência. Os flamengos em Flandres já conquistaram autonomia quase total, mas ainda se ressentem do que veem como sendo resquícios da hegemonia dos francófonos da Valônia e da elite de Bruxelas [...].

Disponível em: [folha.uol.com.br/mundo/2012/10/1168096-criese-reanima-separatismo-na-europa.shtml?mobile](http://folha.uol.com.br/mundo/2012/10/1168096-criese-reanima-separatismo-na-europa.shtml?mobile).

Acesso em: 23 jul. 2016.

Sobre a questão abordada na reportagem e a União Europeia, todas as afirmativas estão corretas, exceto

- inúmeros fatores mantêm países unidos mesmo quando existe insatisfação: história, guerras, filhos e inimigos compartilhados. Mas a crise econômica na União Europeia também vem destacando reivindicações antigas.
- muitos catalães e flamengos, por exemplo, afirmam que pagam aos Tesouros da Espanha e da Bélgica, respectivamente, mais do que recebem, ao mesmo tempo em que os governos nacionais reduzem os serviços públicos.
- o argumento regional é o argumento da zona do euro em dimensões menores, à medida que os países mais ricos do norte do bloco, como Alemanha, Finlândia e Áustria, reclamam que sua riqueza e seu sucesso são drenados para manter países como Grécia, Portugal e Espanha.
- com o mercado único da Europa, muitos deles formaram agrupamentos regionais que passam, em muitas situações, ao largo dos governos centrais – casos da Catalunha (Espanha).
- enquanto líderes europeus acreditam que a resposta à crise é o retorno da autonomia nacional, tal como no período pré-Segunda Guerra Mundial, os separa-

tistas lutam por uma Europa cada vez mais unida, incentivando a livre circulação de pessoas e a criação de um governo único para todo o bloco.

## 5. (UFRGS) Considere as seguintes afirmações sobre a crise do Euro e a geopolítica na Europa:

- Uma das razões da crise do Euro é a dificuldade de alguns países europeus na manutenção de uma política de bem-estar social em uma economia neoliberal.
- Países como Portugal, Espanha, Itália e Grécia baixaram seus custos e retomaram as barreiras alfandegárias internas.
- O déficit orçamental da Grécia fez os investidores exigirem taxas de juros muito altas para emprestar dinheiro ao país.

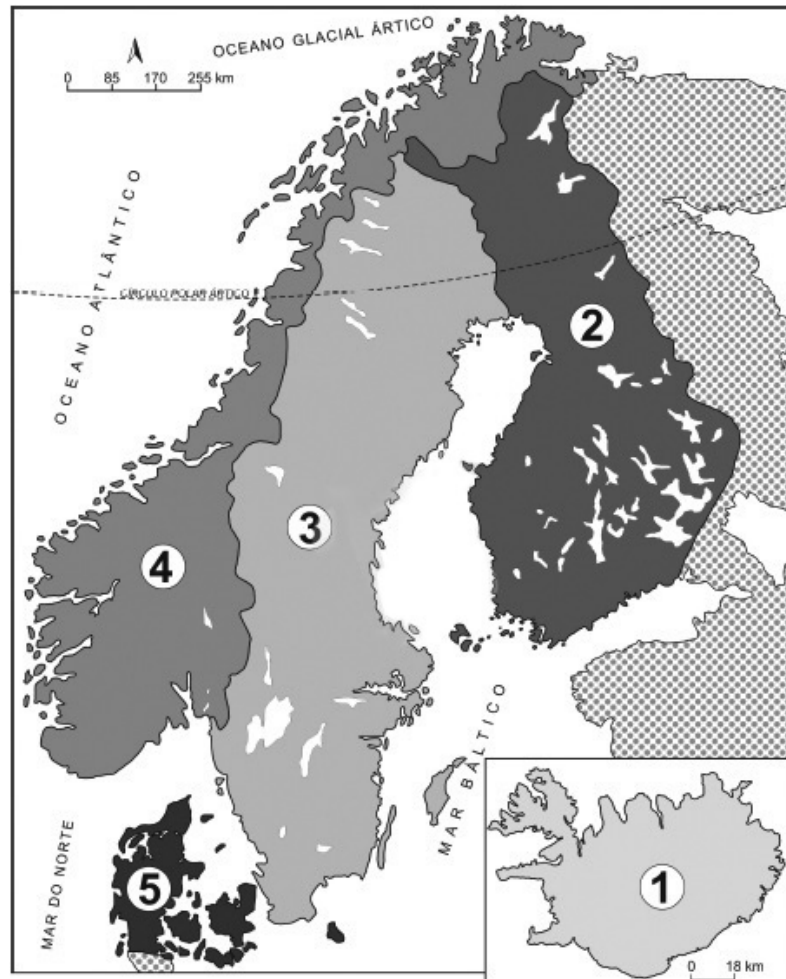
Quais estão corretas?

- Apenas I.
- Apenas II.
- Apenas I e II.
- Apenas I e III.
- I, II e III.

## 6. (UFG) Nos últimos anos, países como França, Inglaterra, Espanha e Itália viram se agravar os seus conflitos internos, em alguns casos com manifestações violentas e confrontos entre manifestantes, a maioria envolvendo jovens e forças policiais. Esses acontecimentos ocorreram por causa

- da intensificação dos movimentos antiglobalização que se prolongam desde o final da década de 1990 e tiveram como fato marcante a grande manifestação durante o encontro da OMC em Seattle, nos Estados Unidos.
- dos movimentos pontuais que acontecem na Europa em protestos contra a União Europeia e a imposição aos países do euro como moeda única, fator que teria ampliado o desemprego.
- da luta da juventude pela paz mundial, principalmente contra a participação de seus países em missões militares no Afeganistão e Iraque, ao lado dos Estados Unidos.
- do crescimento da migração de populações de outros países, envolvidos em guerras ou catástrofes ambientais, aliado à falta de emprego para a juventude, em virtude da extensão da crise econômica.
- da determinação da juventude que luta por reforma educacional e por maior participação do Estado no ensino superior com a finalidade de ampliar a gratuidade desse ensino.

7. (USC) O terrorismo volta a fazer vítimas inocentes na Europa Setentrional. Em julho de 2011, um duplo atentado, a bomba e a tiros, destruiu parte dos prédios do governo no centro da capital, Oslo, matando sete pessoas. Em Utoya, ilha a 40 km dessa capital, um atirador invadiu um local em que estava ocorrendo um encontro de jovens e abriu fogo, matando muitos deles.
- Observe a seguir o mapa da Europa Setentrional. Identifique nele o número correspondente ao país descrito no texto.



**ÍSOLA, Leda.**

*Atlas geográfico Saraiva.*  
São Paulo: Saraiva, 2004. p. 66.

- a) 1.
- b) 2.
- c) 3.
- d) 4.
- e) 5.

8. (Ufal) Desde o século XIX, as taxas de mortalidade de vários países da Europa começaram a diminuir. Esse processo só chegou aos países subdesenvolvidos após a Segunda Guerra Mundial. Essa rápida queda da taxa de mortalidade
- a) foi acompanhada na mesma intensidade pela diminuição das taxas de natalidade e de fecundidade.
  - b) promoveu um forte crescimento populacional que os neomalthusianos denominaram *explosão demográfica*.
  - c) deu início à transição demográfica adotada pela maior parte dos países africanos e asiáticos.
  - d) deu início à estabilização da população mundial, que passou a crescer menos desde os anos de 1960.
  - e) representou mudanças na estrutura etária da população dos países pobres, que passaram a ter altas porcentagens de idosos.

831-8

9. (UFRJ) O envelhecimento da população está mudando radicalmente as características da população da Europa, onde o número de pessoas com mais de 60 anos deverá chegar nas próximas décadas a 30% da população total. Graças aos avanços da medicina e da ciência, a população está cada vez mais velha. Isso ocorre em razão do:

- a) Declínio da taxa de natalidade e aumento da longevidade.
- b) Aumento da natalidade e diminuição da longevidade.
- c) Crescimento vegetativo e aumento da taxa de natalidade.
- d) Aumento da longevidade e do crescimento vegetativo.
- e) Declínio da taxa de mortalidade e diminuição da longevidade.

10. (UERJ)

#### Europa Ocidental: a construção da unidade

A criação da República Federal Alemã (1949) reativou o temor francês do ressurgimento do nacionalismo alemão. Foi nessa atmosfera confusa e carregada que, em maio de 1950, foi apresentado o plano do ministro do exterior, Robert Schuman, de integrar as siderurgias francesa e alemã. O Plano Schuman previa a instituição de uma autoridade comum, supranacional, com poderes para coordenar o reerguimento da produção de carvão e aço nos dois países. Outros países poderiam aderir à iniciativa. O Tratado da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço – Ceca foi assinado em 1951.

**MAGNOLI, Demétrio.**

*O mundo contemporâneo.*

São Paulo: Atual, 2004. Adaptado.

A criação da Ceca deu origem a um conjunto de iniciativas de integração no continente europeu, entre elas, as raízes da própria União Europeia. O conceito fundamental nesse processo de integração entre Estados-Nacionais é:

- a) espaço vital.
- b) fronteira flexível.
- c) território multipolar.
- d) soberania compartilhada.



### RODA DE LEITURA

Leia, a seguir, trechos da matéria jornalística “Brasileira convidada a investigar dívida grega diz que ela é ilegítima”, baseada em entrevista com Maria Lucia Fattorelli (auditora aposentada da Receita Federal e coordenadora nacional da Auditoria Cidadã da Dívida) e publicada em 20 de agosto de 2015 pelo G1, portal de notícias da Rede Globo.

[...]

Para o atual governo grego, comandado pelo Syriza – o primeiro partido antiausteridade da zona do euro – a dívida pode ter uma origem distinta da que é difundida. Para investigar os passos que levaram a economia do país a uma verdadeira crise, o Parlamento grego instaurou uma auditoria da qual faz parte a brasileira Maria Lucia Fattorelli, coordenadora nacional da Auditoria Cidadã da Dívida, uma associação nacional, sem fins lucrativos.

[...]

#### Como essa auditoria foi conduzida?

A iniciativa da auditoria foi do Parlamento Grego, que indicou um comitê composto por 34 pessoas, sendo 14 estrangeiros. O coordenador científico foi Eric Toussaint, belga, coordenador e presidente do CADTM [Comitê para Anulação da Dívida do Terceiro Mundo].

[...]

#### Já chegaram a alguma conclusão ou ainda está em andamento?

A conclusão desse trabalho preliminar está expressa no relatório preliminar, publicado pelo Parlamento grego, segundo o qual a dívida grega é ilegal e ilegítima. [...]

#### Você acha que existe alguma relação entre a condução econômica da Grécia e do Brasil?

Há diferenças, evidentemente, mas a atuação do “Sistema da Dívida” contém muitas semelhanças, pois tal sistema se repete no mundo todo. O “Sistema da Dívida” corresponde à utilização do endividamento público às avessas, ou seja, em vez de servir para aportar recursos ao Estado, o processo de endividamento tem funcionado como um instrumento que promove uma contínua e crescente subtração de recursos públicos, que são direcionados principalmente ao setor financeiro privado.

Esse esquema funciona por meio de diversos mecanismos que geram dívidas, na maioria das vezes sem qualquer contrapartida real, seguidos de outros mecanismos que promovem seu contínuo crescimento. Para operar, tal sistema conta com um conjunto de engrenagens articuladas compostas por privilégios legais, políticos, econômicos, em conjunto com a grande mídia, além de determinante suporte dos organismos financeiros internacionais para impor medidas que favorecem a atuação do “Sistema da Dívida”.

[...]

**CURY, Anay.**

G1 – Portal de Notícias da Globo.

Disponível em: [g1.globo.com/economia/noticia/2015/08/brasileira-convidada-investigar-divida-grega-diz-que-ela-e-ilegitima.html](http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/08/brasileira-convidada-investigar-divida-grega-diz-que-ela-e-ilegitima.html).

Acesso em: 9 jul. 2016.

Considerando os textos destas aulas, além da entrevista referida, redija uma dissertação argumentativa sobre o seguinte tema:

“O que os governos nacionais devem fazer: privilegiar o pagamento da dívida pública ou investir em políticas sociais?”.



### :: Sites

#### **Site oficial da União Europeia**

Disponível em: [europa.eu](http://europa.eu). Acesso em: 21 jul. 2016.

A consulta ao *site* oficial da União Europeia é essencial. Em português de Portugal, nele é possível entender os principais aspectos da entidade regional. A diversidade de documentos a serem acessados é grande, desde publicações, dados estatísticos, orientações para viver e fazer negócios, materiais didáticos para alunos e professores, até jogos e passatempos. Por exemplo, pelo *site* é possível conhecer programas de intercâmbio para estudantes, entre eles, o Programa *Erasmus+*.

### **Euronews**

Disponível em: [pt.euronews.com](http://pt.euronews.com). Acesso em: 21 jul. 2016. Também com versão em português de Portugal, o *site* é especializado, como diz seu título, em notícias específicas do continente europeu, apesar de também difundir o que ocorre nos outros continentes.

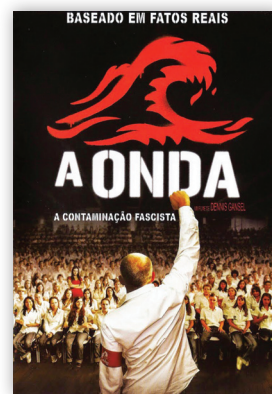
### :: Filmes

#### **A onda: a contaminação fascista**

Direção: Dennis Gansel. Alemanha, 2008.

O premiado filme discute sistemas políticos autoritários. Em uma escola de ensino médio, na Alemanha, o professor desenvolve uma abordagem prática para discutir com os alunos os regimes totalitários. Os fatos acabam levando à

perda do controle da experiência, o que provoca resultados trágicos. Talvez a mensagem mais importante seja a facilidade com que a sociedade pode ser manipulada.



CONSTANTIN FILM



REPRODUÇÃO

**Capa do filme Catastroika em inglês.**

**Dividocracia: o documentário da crise e Catastroika: a privatização da democracia**  
Direção: Aris Chatzistefanou e Katerina Kitidi. Grécia, 2011 e 2012, respectivamente.

Os diretores são excelentes em sua tarefa de tornar clara a compreensão não só da atual crise econômica grega, mas também da União Europeia e, por consequência, do mundo.

Seu trunfo está em conseguir explicar as conexões entre o declínio financeiro global, o sistema bancário, as políticas governamentais e o papel de organizações como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI).



### Fahrenheit 451

Direção: François Truffaut.  
França, 1966.

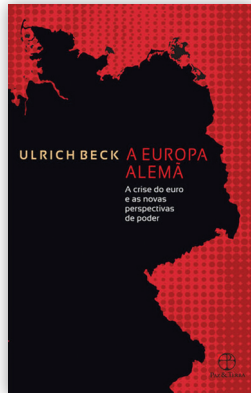
Esse clássico, baseado em livro homônimo de Ray Bradbury, se passa em uma sociedade em que os livros são proibidos. Nela, as pessoas vivem “tranquilas e sem problemas”, entretidas pela televisão e outros meios, entre eles, medicamentos

calmantes. Por isso, tudo aquilo que pode levar ao questionamento, ao conflito e à dúvida (os livros!) não é permitido. Os bombeiros são então encarregados não de apagar incêndios, mas de queimar bibliotecas. Daí o nome do filme: 451 graus Fahrenheit, 232 em graus Celsius, que é a temperatura de combustão do papel.

## :: Livros

**BECK, Ulrich.** *A Europa alemã: a crise e as novas perspectivas de poder.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

Ulrich Beck analisa o papel da Alemanha, e notadamente o de sua líder Angela Merkel, na crise europeia iniciada em 2008. Chamando-a de Merkiavel, em uma alusão negativa ao conhecido pensador Nicolau Maquiavel, reprova as consequências das políticas alemãs no continente europeu. Entre outros destaques, Beck critica o excessivo poder do capital financeiro alemão, bem como a ideia do Estado Mínimo, afirmando que, além de não resolver os problemas econômicos, provoca enormes prejuízos sociais.



### PECEQUILO, Cristina Soreanu.

*A União Europeia: os desafios, a crise e o futuro da integração.* São Paulo: Campus Elsevier, 2014.

Nessa obra, Cristina Soreanu Pecequilo examina não só a origem histórica do bloco europeu, mas questiona sua crise atual e suas perspectivas de maneira crítica. A pesquisadora brasileira, também conhecida por ser uma profunda especialista em Estados Unidos, tenta entender o que é a União Europeia. Enfim: estamos diante de uma verdadeira associação para o benefício de sua população ou um agrupamento para o privilégio de somente algumas regiões do continente?



## ➔ ÁGORA

O sentimento de xenofobia na Europa Ocidental, especialmente no pós-crise financeira de 2008, tem aumentado. Imigrantes asiáticos, africanos e latinos (inclusive brasileiros) têm sofrido constantemente preconceito e discriminação. Percebe-se, ainda, um crescimento radicalizado desse tipo de sentimento com o surgimento de grupos neonazistas na região. Deteriorando mais a situação, os ataques terroristas perpetrados no continente europeu e a saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit) parecem ter contribuído para o agravamento da repulsa aos povos estrangeiros.

Diante desse quadro, debata com seus colegas e com seu(sua) professor(a) as causas e principalmente as possíveis soluções desse problema social.



Fugindo da miséria, da violência e da perseguição, desde 2000, 23 mil refugiados morreram tentando chegar à Europa. Ao mesmo tempo, a União Europeia e seus Estados-membros construíram uma fortaleza cada vez mais impenetrável para manter migrantes irregulares fora.

Adaptado de: *Relatório da Anistia Internacional*, jul. 2014.



STRINGER/APP

A Europa está à beira de uma crise humanitária, em grande parte, autoinduzida.

Adrian Edwards, porta-voz do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, 2016.

## Ondas migratórias e políticas de exclusão

### Quantos são, onde estão e como sobrevivem (ou não) os migrantes

Os números possuem um grande poder de expressar questões muito importantes de maneira quase instantânea, ou seja, economizando muitas palavras. É o que acontece quando analisamos os números das populações em deslocamento pelo planeta. De acordo com a Agência da ONU para refugiados, 65,3 milhões de pessoas, até o final de 2015, foram forçadas a fugir de seus países por conta de guerras e conflitos, um número recorde e que aumentou quase 10% em relação a 2014. No entanto, o que exatamente significa 65,3 milhões? Como fazemos para ter a consciência disso? Quando os números ultrapassam alguns milhares, começamos a perder a exata noção de sua dimensão. O estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, chegou a abrigar no jogo da seleção brasileira contra a uruguaia 200 mil pessoas; hoje não comporta 80 mil. Considerando esse último valor, seriam mais de 816 estádios lotados de refugiados. Apesar de neste capítulo não entrarmos no mérito da questão, segundo as Nações Unidas, 250 milhões de pessoas serão deslocadas até 2050, nas previsões mais otimistas, em razão de fenômenos meteorológicos extremos.

Voltando à análise pertinente ao continente europeu, observamos que, somente em 2015, foram 12,4 milhões de novos refugiados (24 por minuto, 34 mil por dia). Dez milhões são apátridas (estão sem qualquer nacionalidade); 98 400 são crianças sozinhas (mais do que um estádio do Maracanã lotado), sem os pais ou qualquer outro responsável, abandonadas à própria sorte. Contraditoriamente, são os países mais pobres que abrigam

os refugiados. Turquia, com 2,5 milhões de refugiados; Paquistão, 1,6 milhão; Líbano, 1,1 milhão; Irã, 979 400; Etiópia, 736 100 e Jordânia, 664 100. Os ricos ou mais ricos enxotam “os invasores”. Manifestações de xenofobismo, não só por parte das autoridades, mas também por parte da população nativa, estão se tornando comuns. São os países europeus que constroem muros com policiamento ostensivo para evitar o cruzamento de suas fronteiras.

### :: Novos muros de Berlim?

Em 1989, como um símbolo do fim do chamado *socialismo real*, quer dizer, daquele socialismo que existia na Europa desde o fim da Segunda Guerra, o Muro de Berlim foi derrubado. No entanto, pouco mais de duas décadas depois, novos muros, e não somente um, estão pouco a pouco sendo erguidos novamente no continente europeu. Os “novos Muros de Berlim” agora servem não mais para separar o lado capitalista e o lado socialista, mas, sim, para distanciar “ricos” e pobres; europeus e “não europeus”; nativos do “centro do mundo” e não nativos do “centro do mundo”.

A Áustria construiu um muro na fronteira com a Eslovênia e depois na fronteira com a Itália; a Hungria fechou a fronteira com a Sérvia por meio de 175 quilômetros de arame farpado; a Espanha fechou sua região sul mais próxima do Estreito de Gibraltar; *Calais*, ao norte da França, também se veda por meio de cercas com mais de 4 metros de altura; a Inglaterra gastou 31 milhões de euros para se vedar com muros, câmeras de vigilância, sistemas de detecção por raios infravermelhos e focos de luz; a Bulgária se fechou contra a Turquia e a Hungria contra a Sérvia e a Romênia. Por fim, a Cortina de Ferro da Guerra Fria voltou com força total e se espalhou por toda a Europa. O discurso europeu da liberdade, da igualdade e da fraternidade e do multiculturalismo tornam-se palavras

vazias e se desmancham como um castelo de areia. A realidade passa a ser a radicalização do separatismo e do xenofobismo, muito próximos das ideologias nazistas e fascistas da Europa pré-Segunda Guerra. A crise da União Europeia é hoje também a crise dos refugiados.



AP PHOTO/GLOW IMAGES

**Muro que dividia, entre 1961 e 1989, Berlim Ocidental (capitalista) e Berlim Oriental (socialista).**

Para minimamente organizar e atender às necessidades básicas das populações refugiadas são necessários recursos financeiros. Esse é o primeiro passo para que, em um momento seguinte, se possam reconstruir as sociedades e as pessoas possam começar a retomar a vida trabalhando e estudando. Somente para atender aos refugiados da Síria e aos de países vizinhos, o custo, para 2016, era de 7,7 bilhões de dólares. Dos 2,9 bilhões de dólares para 2015, apenas 12 milhões foram recebidos. Para quem acredita que esses valores são muito altos, estimativas afirmam que, em 2013, os valores globais negociados em derivativos (ou seja, pura especulação financeira) totalizaram 710 trilhões de dólares, ou 10 vezes mais o PIB mundial.

Recentemente, as migrações internacionais passaram a ocorrer por motivos de sobrevivência de populações expulsas de seus países, notadamente nações africanas e do Oriente Médio em direção à Europa, diferentemente das migrações mais tradicionais de povos buscando melhores oportunidades de trabalho e moradia, o que sempre existiu, com maior ou menor intensidade.

O Mar Mediterrâneo tem sido a mais importante área para esse deslocamento, aliás, uma rota bastante perigosa. Povos da África Ocidental e do Mediterrâneo ocidental, como Marrocos, se dirigem à Europa tentando

entrar na Espanha, e da Argélia para Marselha, na França; do Mediterrâneo central (Tunísia e Líbia) para a Itália, e do Mediterrâneo Oriental (Egito) para países como Grécia, Itália e Romênia. A Europa, principalmente os países mais desenvolvidos, como Inglaterra, Alemanha e França, é o destino final.

A travessia, pelo mar, em embarcações inapropriadas, precárias e superlotadas tem levado à morte milhares de pessoas desesperadas. Segundo a ONU, apenas entre 2014 e 2016, mais de 10 mil morreram tentando atravessar o Mar Mediterrâneo. Só em 2015 1 milhão de pessoas tentou concluir esse trajeto. Em 2014, foram 3,5 mil mortos e, em 2015, 3,7 mil. Entre 2007 e 2012, outros 6 mil morreram. Um único acidente em 2015 na costa de Creta (ilha grega) levou ao naufrágio uma embarcação com mais de 650 passageiros. Esse é o maior refluxo de refugiados desde a Segunda Guerra Mundial.

## **Todos nós somos imigrantes**

O povoamento do planeta é fruto de deslocamentos populacionais. Ou seja, todos os habitantes ou são imigrantes ou são descendentes de imigrantes. Não há, a rigor, um povo originário ou pertencente a um local. Segundo uma das teorias mais aceitas, há 200 mil anos, o homem, já *Homo Sapiens*, imigrou para o sul da África; 100 mil anos depois, foi para a região do Oriente Médio e Índia; aproximadamente 50 mil anos depois, para a Oceania, chegando à Austrália e à Ásia Central; a Europa teria sido povoada entre 50 e 30 mil anos atrás (talvez uma das últimas...) e a América entre 100 e 40 mil anos. Sendo números aproximados e teorias que ainda podem ser alteradas, o fato é que o deslocamento é permanente e foi o que permitiu e permite a diversidade e a evolução do gênero humano, seja em sua constituição física seja na produção de conhecimento e cultura. Nunca é demais recordar que a inteligência e o saber são produzidos a partir do diferente e da diversidade. Realidades uniformes ou homogêneas não são propícias à criatividade. Ser imigrante, pode-se dizer, é uma característica social intrínseca. Somos todos resultados de uma mesma raiz, que se torna multidiversa perenemente; não faz o menor sentido racional a xenofobia ou qualquer tipo de preconceito ou discriminação entre os povos.

As fronteiras são divisões artificiais socialmente produzidas. Não existe Europa, Inglaterra, Brasil, China etc. São convenções políticas que mudam ao sabor de interesses nem sempre em conformidade com os interesses dos



povos. O que há são culturas semelhantes, mas, mais uma vez, é vital sublinhar: em permanente mutação. Culturas sociais não são realidades cristalizadas, imutáveis. Todas as culturas nascem, se consolidam e, concomitantemente, vão evoluindo até, com o passar do tempo, se transformarem tanto que acabam criando algo muito diferente do original. São processos lentos, mas que não cessam. É como a vida individual de cada ser humano: nascemos, crescemos, aprendemos, mudamos e morremos. E é exatamente assim na medida em que a vida social nada mais é do que o conjunto das relações e vidas individuais. A humanidade é uma grande rede em profunda e progressiva conexão. Com os mais de 500 anos de capitalismo, e sua mais recente fase, a globalização, os fluxos relacionais da humanidade se intensificam aceleradamente.

### :: A luta do penúltimo contra o último

Elevada pelos ataques terroristas de grupos extremistas na Europa, como o Estado Islâmico, a xenofobia é constituída por um caminho equivocado em que sempre há alguém ou um grupo social a se depreciar. Um exemplo

hipotético: um nova-iorquino despreza outro compatriota do interior dos Estados Unidos; este faz o mesmo com, por exemplo, um paulistano; o paulistano do bairro central com um morador periférico da mesma cidade; este com o nordestino de uma capital; o morador da metrópole nordestina com o sertanejo da caatinga e assim indefinidamente. É algo sem sentido em que quem sofre discriminação, nessa situação imaginada, acaba discriminando outro e assim por diante. Logo, não há qualquer razão, além do fato de que o preconceito simplesmente existe porque o mundo é composto por pessoas e situações diferentes; mas o mundo justamente não existiria se não fosse essa diferença. Por tais vias desacertadas, o diferente acaba sendo transformado em desigualdade. O penúltimo cidadão, em nosso exemplo, menospreza o último que passa a ser o penúltimo quando surge um "outro" último... Outro possível caso: o cidadão francês, do interior, é desprezado pelo parisiense da periferia da cidade; que por sua vez sofre preconceito daquele que vive no centro da cidade; este, ao passar férias na Alemanha ou na Inglaterra, pode também ser alvo de discriminação. Quer dizer, é um complexo sem fundamento algum, baseado exclusivamente no medo, no individualismo e na falta de conhecimento.



Passeata contra refugiados na República Tcheca.

RADEK MICA/AFP

831-8

## Mercadorias, capital e... gente

Para viajarmos a outros países, geralmente é necessário gastar muito tempo e não poucos recursos financeiros para conseguir superar a burocracia imposta com passaporte, visto, entre outras exigências. Para se trabalhar em outro país a burocracia é ainda maior. O mesmo ocorre para se mudar. O trânsito de pessoas é, conseqüentemente, muito limitado. Agora, paremos para pensar: temos estudado que se vive em pleno processo de globalização. O que isso significa? Você sabe: dinheiro, mercadorias (incluindo o bilionário tráfico de drogas ilícitas, armas, órgãos humanos, crianças etc.), conhecimentos, notícias, culturas e ideias que agitam o mundo percorrendo-o profusamente com irrestrita desenvoltura. Aviões e principalmente enormes navios cargueiros movimentam milhares de toneladas por dia em uma intrincada logística portuária nos mais de 2 mil portos espalhados pelo mundo; em segundos, centenas de bilhões de dólares circulam pelos computadores das bolsas de valores; fora a incomensurável quantidade de dados e todo o tipo de informação que rodeia o globo terrestre. Não só as mercadorias e capitais financeiros circulam livremente, mas a própria produção já atingiu esse nível. Empresas transnacionais possuem plataformas globais de produção: planejam seu produto normalmente no país-sede; em vários outros fabricam as diferentes partes; fazem a montagem final em outro país e os vendem globalmente.

Por que não há um livre trânsito entre os trabalhadores e as pessoas em geral? Muitos governos, como o dos Estados Unidos, autoridades empresariais e organismos internacionais (FMI, o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio) argumentam obstinadamente pela ampla liberdade de circulação para os negócios, mas esses defendem o controle e a contenção cada vez maiores para a circulação humana. Em síntese: os negócios devem atender o ser humano ou o inverso? Não seriam as atividades lucrativas as que deveriam ser reguladas e monitoradas para se coibir abusos? Por que os mercados financeiros e de bens e serviços dispõem de autonomia e homens e mulheres não? O trabalho e a moradia não deveriam ser de livre escolha para melhor atender às necessidades das pessoas e das famílias?

## O futuro para os deslocamentos populacionais

Traduzida em mais de 360 idiomas, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela ONU em 1948, no momento de sua criação, defende, mas não tem conseguido

garantir, princípios essenciais. Leia alguns de seus artigos tendo em mente a atual condição dos refugiados.

### Artigo I

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

### Artigo III

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

### Artigo VI

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

### Artigo VII

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

### Artigo XIII

[...]

2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

### Artigo XIV

Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.

### Artigo XV

Todo homem tem direito a uma nacionalidade. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

Não só esses artigos contêm direitos não acessados pelos refugiados, mas a precariedade das condições de vida desse grupo faz que praticamente nenhuma outra disposição da norma universal seja cumprida nesse caso.

Há também a Convenção das Nações Unidas sobre o Estatuto dos Refugiados em vigor desde 1954. Nessa lei internacional, tão boa quanto a Declaração Universal dos Direitos Humanos, define-se o que é refugiado, além de estarem explícitos seus direitos e deveres. Estão salvaguardados desde o direito de não ser discriminado; de se manter a própria religião; o exercício de uma profissão; a educação pública; a assistência pública etc. Um dos deveres é o de respeitar as leis do país em que se encontra.

A própria União Europeia viola tratados regionais e internacionais com sua política em relação aos refugiados. Por exemplo, o Protocolo de Dublin, assinado em 1999, afirma que o refugiado deve permanecer no país da União Europeia onde primeiro acessou. O mesmo desprezo ocorre em relação à Carta de Direitos Fundamentais da União Europeia, que contém o direito ao asilo e ao Convênio Europeu de Direitos Humanos, o qual assegura a liberdade de circulação, a proibição da expulsão coletiva de estrangeiros, entre outros direitos.

Vê-se que não é por falta de legislação que se tem uma crise humanitária na Europa. As leis existem e são boas, mas solenemente descumpridas. Na prática, são letra-morta.

## :: Os seres humanos são ilegais?

Por que o preconceito existe? O que o motiva?

O preconceito é baseado no medo. E o medo existe em relação ao que não se conhece. O medo é o oposto da vontade de conhecer, o medo não estimula a curiosidade, pelo contrário, reprime-a. Sendo assim, em um contexto em que predomina o medo, o aprendizado não existe. Acaba não existindo o aprendizado da realidade social, de que diferenças não são desigualdades. O que se aprende é o medo em relação à realidade. Abre-se, então, um amplo campo para a manipulação. As pessoas são colocadas umas contra as outras. Cria-se a desconfiança mútua, inimiga da solidariedade e da fraternidade: advém o racismo, o individualismo e o xenofobismo (o homem é lobo do homem – não haveria frase melhor do que a do filósofo Thomas Hobbes para expressar esse quadro). Quando há desconfiança um do outro não há união, não há coletividade.

A característica dos territórios e de seus respectivos povos é exatamente a diferença. Portanto, está se transformando a diferença de cultura territorial das populações em desigualdade, que, por sua vez, está levando à intolerância. Em outras palavras, os cidadãos estão sendo colocados uns contra os outros, acreditando, uma parte deles, que a causa de uma possível pobreza ou das crises é a mistura de culturas, a “invasão do seu território” por estrangeiros: aqueles que “invadem sua terra para tomar seu emprego”. Fica-se em um nível equivocado de explicação da realidade e não se entende as causas efetivas das crises econômicas que se atravessa. Abre-se um amplo campo para a manipulação. Além de não se compreender as crises econômicas,

criam-se outras, como a crise ética e a humana, possivelmente as piores, pois estas podem acabar gerando várias outras crises ou agravá-las. Estabelece-se um círculo vicioso. É o que vive a Europa hoje, uma crise de civilização: a crise econômica estimula a crise social, que leva à crise política, que acaba produzindo uma crise ética e humanitária; estas, por sua vez, elevam as outras crises mencionadas.

O imigrante causa desemprego onde se estabelece? Sob outro ponto de vista, o que poderia ocorrer com algumas das economias centrais se todos os trabalhadores migrantes desaparecessem? Quem construiu, fisicamente, São Paulo? Foram os paulistas ou os nordestinos? De onde veio, a partir dos anos 1950, a grande massa de trabalhadores para as fábricas e a construção civil paulista? Mas voltemos à Europa...

Os nativos dos países centrais europeus fariam todos os trabalhos que fazem os “invasores” estrangeiros? Segundo a Confederação Alemã das Câmaras de Indústria e Comércio, o país precisará, nos próximos anos, de ao menos 1,5 milhão de trabalhadores estrangeiros qualificados para que a economia nacional não seja prejudicada (recorda-se que a maior parte dos refugiados são escolarizados).

Na França, as circunstâncias não são diferentes. Nesse país, os estrangeiros de fora da União Europeia geram 60,3 bilhões de euros em impostos e encargos sociais. Por outro lado, consomem 47,9 bilhões de euros em benefícios sociais. Consequentemente, produzem para o tesouro nacional um superávit de 12,4 bilhões de euros por ano.

Logo, os migrantes não só são bem-vindos, mas essenciais à continuidade do desenvolvimento econômico europeu. A população do continente, por conta do baixo índice de natalidade e do aumento da expectativa de vida, está envelhecendo, ocorrendo o mesmo com seus trabalhadores. Atualmente, a Alemanha já tem mais pessoas acima de 65 anos do que abaixo de 18.

É vital, na verdade, a criação de políticas públicas, além da adequada aplicação da legislação existente, para a solução da grave crise humanitária dos refugiados. Esse encaminhamento não só poderia resolver o problema em questão, mas contribuiria substancialmente para as crises econômica, política e social da Europa. Incorporar os povos estrangeiros dinamizaria a economia, ao contrário do que pensa o xenofobismo, o que contribuiria positivamente para a solução das crises social e política.

Não há ser humano ilegal, o que há é a incompreensão humana.

## EXERCÍCIO

1. (ESPM)

Se a origem da população cigana é alvo de debates acadêmicos, a realidade é que o grupo representa entre 10 milhões e 12 milhões de pessoas na União Europeia.

Para a ONU, a comunidade cigana é atualmente o maior desafio enfrentado pela União Europeia em termos de garantia de direitos humanos entre seus próprios cidadãos. A ONU chama a atenção para as medidas de "cunho racista", alertando que a decisão pode provocar um surto de xenofobia.

*O Estado de S. Paulo, 18 ago. 2010.*

O texto se refere à decisão de um governo europeu de expulsar de seu território 700 ciganos, em apenas 10 dias. Assinale a alternativa que aponte

corretamente o país e o governo responsável por tal decisão, bem como a justificativa apresentada:

- a) A França, do presidente Nicolas Sarkozy, que alega que os ciganos vivem de forma irregular e constituem ameaça à segurança.
- b) A Itália, do primeiro-ministro Silvio Berlusconi, que apoiado por partidos políticos de origem fascista, pratica uma política xenófoba.
- c) A Inglaterra, do primeiro-ministro conservador David Cameron, em nome da política de segurança e combate ao terrorismo.
- d) A Espanha, do primeiro-ministro Zapatero, em nome do combate à imigração ilegal.
- e) A Alemanha, do governo de Angela Merkel, sob a alegação de proteger o mercado de trabalho para os alemães.

## ESTUDO ORIENTADO

Caro(a) aluno(a),

Esta aula está voltada ao estudo de uma crise humanitária, existente há décadas, mas que se avolumou imensamente nos últimos anos. Provocada fundamentalmente por grandes potências e interesses econômicos específicos, guerras têm sido o principal motivo do gigantesco crescimento de populações refugiadas. Exacerbando o quadro negativo, as nações europeias mais ricas negam-se a acolher as multidões desesperadas, aumentando ainda mais as dificuldades em acessarem os territórios europeus. A postura coloca em xeque tanto os princípios civilizatórios do velho continente quanto a capacidade do ser humano em efetivamente se preocupar com o outro.

**Bons estudos!**

## EXERCÍCIOS

1. (UFG) Um dos principais traços da dinâmica demográfica mundial é a migração internacional, que recria conflitos espaciais de diferentes ordens. Esse tipo de migração é explicado
  - a) pela incorporação de valores ocidentais no Oriente e de valores orientais no Ocidente, diminuindo as fronteiras simbólicas.
  - b) pela facilidade do fluxo de trabalhadores condicionados pelos novos meios de comunicação e transportes.
  - c) pela aprendizagem de idiomas dos países ricos como forma de incorporação às novas demandas da indústria.
  - d) pelo livre acesso dos indivíduos no interior dos países signatários de acordos de livre comércio e cooperação.
  - e) pelo aumento global do desemprego, que gera miséria nas nações de baixo índice de desenvolvimento humano.

2. (FGV-SP)

**Uma antiga técnica defensiva para conter um fenômeno global do século 21**

Como se fosse um castelo medieval cercado por hordas de bárbaros, a Grécia acaba de completar o primeiro trecho (14,5 km) de um fosso que blindará sua fronteira terrestre com a Turquia, na região da Trácia. [...] Quando estiver terminado, terá 120 km de comprimento – quase em paralelo ao rio Evros, que serpenteia entre os dois países – por 30 de largura e 7 de profundidade. O buraco será semeado de arame farpado, câmeras térmicas e sensores de movimento.

Disponível em: [noticias.uol.com.br/midiaglobal/elpais/2011/08/06/grecia-constroi-uma-trincheira-para-frear-a-imigracao-da-turquia.jhtm](http://noticias.uol.com.br/midiaglobal/elpais/2011/08/06/grecia-constroi-uma-trincheira-para-frear-a-imigracao-da-turquia.jhtm). Acesso em: 23 jul. 2016.

Sobre o “fosso” mencionado na reportagem, assinale a alternativa correta:

- a) Trata-se de uma iniciativa conjunta dos governos de Atenas e de Ancara, com vistas a minimizar os fluxos migratórios controlados por grupos organizados.
- b) Foi idealizado pela Frontex, a agência que gerencia o controle das fronteiras externas da União Europeia.
- c) Tem como objetivo estender para as fronteiras terrestres gregas o rígido sistema de segurança que esvaziou os campos de refugiados situados nas ilhas do Mar Egeu.
- d) É parte de um amplo programa de legalização da entrada de imigrantes, que já tornou a Grécia o país europeu que mais concede o estatuto de refugiado.
- e) Visa estancar o crescente fluxo de imigrantes ilegais que entram na União Europeia pela fronteira turco-grega.

3. (Unioeste) Sobre o fenômeno migratório, leia as afirmativas a seguir:

- I. Os movimentos migratórios podem ser espontâneos ou forçados; um exemplo deste último tipo de migração é a dos refugiados de guerra.
- II. Pode-se chamar de refugiados ambientais aos migrantes que deixam lugares por problemas ambientais que dificultam as condições de vida, como a seca, a desertificação, enchentes etc.
- III. O fator trabalho é uma das razões centrais para os movimentos migratórios. É motivo, por exemplo, para a emigração de brasileiros para os Estados Unidos.

- IV. A Europa foi um importante foco de imigração a partir do século XV até aproximadamente a metade do século XX, recebendo imigrantes das colônias e ex-colônias, que buscavam as boas condições de vida nas cidades europeias. Atualmente, este continente transformou-se em área de emigração, com pessoas que se dirigem em busca de novas oportunidades em outros continentes, como o americano, o africano e o asiático.
- V. O Brasil, no século XIX, foi área de atração de imigrantes que buscavam novas oportunidades, sendo o maior grupo o de origem latino-americana (paraguaios, argentinos, bolivianos etc.).

Assinale a opção que contém as afirmações corretas.

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) III, IV e V.
- d) IV e V.
- e) V e I.

4. (FGV)

As discussões sobre a migração começam tipicamente com uma descrição dos fluxos entre países em desenvolvimento e países desenvolvidos, ou aquilo que por vezes é livremente – e inadequadamente – designado por fluxos de “Sul – Norte”.

PNUD, Relatório de Desenvolvimento Humano 2009 – Ultrapassar fronteiras: mobilidade e desenvolvimento humano.

Sobre as migrações no mundo contemporâneo, assinale a alternativa correta.

- I. Como resultado da globalização, as migrações internacionais se tornaram mais numerosas do que as migrações internas.
- II. A maior parte das migrações internacionais ocorre entre países que possuem níveis semelhantes de desenvolvimento econômico, considerando-se os critérios da Organização das Nações Unidas (ONU).
- III. As taxas de emigração entre países de IDH muito elevado são, em média, superiores àquelas vigentes entre países de IDH baixo.

Estão corretas

- a) apenas as afirmativas I e II.
- b) apenas as afirmativas I e III.
- c) apenas as afirmativas II e III.
- d) apenas a afirmativa II.
- e) todas as afirmativas.

5. (FGV) Nos cadernos internacionais dos principais jornais, já se tornou rotina a leitura de notícias sobre a travessia, em barcos toscos e frágeis, de africanos que tentam vencer o Mediterrâneo e chegar às terras europeias. Os que sobrevivem, em geral, são presos e obrigados a fazer o caminho de volta. A Europa não quer mais imigrantes.

Refletindo sobre o conteúdo do texto, é correto afirmar que:

- a) o ciclo migratório africano e mundial está em fase de esgotamento, pois a automação crescente das atividades econômicas não prevê mão de obra pouco qualificada.
- b) os acordos econômicos e diplomáticos entre os países de emigração e os de imigração têm sido postos em prática para coibir a movimentação, sobretudo de homens jovens.
- c) as propostas civilizatórias europeias destinadas aos imigrantes, em vigor durante todo o século XX, estão sendo abolidas diante das crises econômicas.
- d) os países europeus, em processo de transição demográfica e em plena fase de 3ª Revolução Industrial, já não admitem a entrada de imigrantes.
- e)** a globalização neoliberal promove a livre circulação de capitais e mercadorias, mas fecha as fronteiras para a força de trabalho.

6. (Uepa) Leia o texto para responder à questão.

As pessoas tendem a fugir quando sentem que suas vidas e comunidades estão sob risco. Assim, uma grande movimentação de populações pode ser um sinal de alerta para a ameaça ou a concretização de um genocídio.

United States Holocaust Memorial Museum,  
Washington, D.C. *Os refugiados hoje*.  
Disponível em: [ushmm.org/wlc/ptbr/article.php](http://ushmm.org/wlc/ptbr/article.php).  
Acesso em 14 set. 2013.

A partir da análise do texto e da compreensão de como a globalização tem gerado transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que alteram a dinâmica espacial das diferentes regiões do mundo contemporâneo, afirma-se que:

- a) o sucesso moral quanto à ajuda aos judeus e a outros grupos étnicos e religiosos que já fugiam da perseguição nazista antes da Segunda Guerra e a necessidade de lidar com as muitas pessoas des-

locadas, sem ter para onde retornar, após a Guerra, explicam a expansão dos campos de refugiados no atual contexto de globalização mundial.

- b) a Convenção das Nações Unidas sobre o Estatuto dos Refugiados classifica a situação desse grupo como responsabilidade dos governos locais, daí as organizações dos direitos humanos serem desfavoráveis à determinação de políticas internacionais para resolver os problemas gerados pelos refugiados.
- c)** no contexto da globalização, refugiados são todas as pessoas que vivem em áreas periféricas de seus países e temem ser perseguidas por motivos étnicos, religiosos, de nacionalidade, de grupos sociais ou opiniões políticas e, por isso, temem valer-se da proteção de seu país de origem, necessitando da ajuda das organizações internacionais.
- d) a quantidade e a magnitude das crises de refugiados em todo o mundo – assim como a expectativa por ajuda – geralmente são menores do que a capacidade da comunidade internacional em auxiliar, o que explica o crescente número de refugiados concentrados em diversos locais do espaço geográfico mundial.
- e) sempre que as populações correm risco, existem aqueles que tentam fugir para países mais seguros, porém os problemas relativos às respostas adequadas quanto à proteção dos direitos dos refugiados, tais como lugares seguros para viver e o fornecimento de ajuda em momentos de grande desordem mundial, são sempre garantidos.

7. (FMJ)

Passava das 22 horas de 17 de setembro quando Condé Karouno, de 18 anos, recebeu o sinal. Depois de três meses de espera e duas tentativas frustradas, uma massa humana de centenas de imigrantes, como ele, correu montanha abaixo, saltou as valas escavadas na areia e se jogou sobre as grades que demarcam a fronteira entre Nador, no Marrocos, e Melilla, enclave da Espanha no Norte da África.

*O Estado de S. Paulo*, 3 nov. 2013.

Para combater o acesso ilegal ao continente europeu, a Espanha e outros países têm reforçado a repressão com a construção de barreiras em suas fronteiras. A partir da notícia, é correto afirmar que

- a) a intolerância aos imigrantes africanos é um sinal da inabilidade diplomática europeia, diferente-

mente do que ocorre, por exemplo, nas fronteiras sul-americanas.

- b) os imigrantes africanos fogem da fome, da miséria e das guerras civis, sujeitando-se ao risco da travessia e da permanência ilegais em território europeu.
- c) os fluxos oriundos da África são motivados pela busca de formação escolar sólida, deficitária nas regiões de fronteira e incentivada pelos países europeus.
- d) as barreiras possuem caráter simbólico e temporário, financiadas pelo governo marroquino até a melhora concreta em seus índices de desenvolvimento humano.
- e) o governo espanhol vê nas barreiras uma frente de investimentos no atual período de crise, ao ampliar postos de trabalho nas áreas de fronteira.

## RODA DE LEITURA

Leia a seguir trecho da entrevista dada pelo pensador alemão Jürgen Habermas, um dos mais importantes da atualidade, ao jornal *Deutsche Welle*.

[...]

**DW** – Após os atentados de 11 de setembro de 2001, o jornalista Peter Scholl-Latour prenunciou que os grandes conflitos do futuro seriam de natureza religiosa. A história parece lhe dar razão, só basta observar as correntes extremistas do islã. Como devemos nos posicionar em relação ao islamismo?

**JH** – Basicamente, não se trata de conflitos religiosos, mas de conflitos políticos definidos pela religião. O fundamentalismo religioso é a reação aos fenômenos do desenraizamento, que foram induzidos somente a partir da modernidade por meio do colonialismo e de políticas pós-coloniais. Por conseguinte, é um pouco ingênuo dizer que se trata de conflitos religiosos.

### Carta Capital.

Disponível em: [cartacapital.com.br/internacional/direito-de-asilo-e-direito-humano-diz-habermas-4676.html](http://cartacapital.com.br/internacional/direito-de-asilo-e-direito-humano-diz-habermas-4676.html). Acesso em: 28 jul. 2016.

Considerando a opinião de Habermas, elabore um texto dissertativo-argumentativo relacionando a atual crise dos refugiados na Europa, terrorismo, colonialismo, pós-colonialismo e capitalismo. Caso tais elementos não possuam relação, demonstre em seu texto.

## NAVEGAR

### :: Sites

#### Migramundo

Disponível em: [migramundo.com](http://migramundo.com). Acesso em: 23 jul. 2016. Trata-se de um excelente *site* específico sobre o tema desta aula. Criado e mantido voluntariamente por brasileiros desde 2012, fornece não só informações e notícias relacionadas à migração no Brasil e no mundo, mas também artigos e *links* da internet. Em especial, divulga formas de acesso e de como se pode ajudar os refugiados e imigrantes.

#### Agência da ONU para Refugiados (ACNUR)

Disponível em: [acnur.org](http://acnur.org). Acesso em: 23 jul. 2016.

É também uma das melhores opções vinculadas ao tema. Em português, aborda a condição do migrante e refugiado no Brasil e no Mundo. Ao acessá-lo, encontram-se desde formas de ajudar as famílias nessas condições até estudos e legislação nacional e internacional.

#### Instituto de Reintegração do Refugiado (ADUS)

Disponível em: [adus.org.br](http://adus.org.br). Acesso em: 23 jul. 2016.

Tendo como missão reintegrar o refugiado à sociedade, o instituto busca, como diz seu próprio nome, inserir o migrante em situação especial na sociedade brasileira. Para isso, realiza programas e parcerias voltadas a esse fim. A organização é útil não só para quem precisa, mas também para quem, de alguma forma, pode e quer ajudar.

### :: Vídeos

#### Câmara debate – Imigração no Mar Mediterrâneo

Disponível em: [youtube.com/watch?v=9wQNZezLYBs](https://www.youtube.com/watch?v=9wQNZezLYBs).

Acesso em: 23 jul. 2016.

A TV Câmara, da mesma maneira que a TV Senado, oferece uma excelente programação cultural. São vários os programas com debates e entretenimento de altíssima qualidade.

Aline Castro, professora doutora em Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba, discute as causas dos deslocamentos populacionais internacionais, principalmente os ocorridos no século XXI entre continentes africanos, Oriente Médio e Europa.

**O drama dos refugiados em Calais**

Disponível em: [youtube.com/watch?v=oaCPbNB4vOk](https://www.youtube.com/watch?v=oaCPbNB4vOk). Acesso em: 23 jul. 2016.

A GloboNews produziu em 2015 esse interessante documentário a respeito dos refugiados. Provenientes da Eritreia, do Paquistão, do Sudão, do Afeganistão e do Egito, instalam-se nos arredores da cidade de Calais, ao norte da França, ponto mais próximo da divisa com a Inglaterra. Sejam crianças, idosos, homens ou mulheres, o vídeo retrata um pouco da vida de quem, ao fugir da violência em seus respectivos países, encontra mais crueldade em busca de esperança. O futuro lhes parece um caminho escuro. Difícil não se emocionar.

**Toda a verdade – refugiados, uma casa longe de casa**

Disponível em: [youtube.com/watch?v=yQdR9ZBBxx0](https://www.youtube.com/watch?v=yQdR9ZBBxx0). Acesso em: ago. 2016.

Esse dramático documentário mostra a tragédia de famílias sírias no terceiro maior campo de refugiados do Oriente Médio: Al Zaatari, no norte da Jordânia, com uma população de aproximadamente 100 mil pessoas, a metade crianças. Boa parte é de classe média e com alto nível de escolarização. Antes da guerra civil gozavam de boa vida, mas tiveram de abandonar tudo para garantir ao menos a integridade física. Filmado pela SIC Notícias, canal temático português, é uma produção impactante e de relevante qualidade, cada vez mais rara nas tevês comerciais.

**🔗 Livros**

**SAUNDERS, Doug.** *Cidade de chegada: a migração final e o futuro do mundo.* São Paulo: DVS, 2009.

Escrito pelo premiado jornalista Doug Saunders, a obra oferece uma análise em que os enormes grupos que se dirigem às metrópoles são fundamentais ao crescimento socioeconômico. Se políticas públicas os recebem e incentivam de maneira positiva, os resultados são favoráveis a todos. Cria-se uma classe média próspera e se desenvolve a economia local e nacional. Ao contrário, se os migrantes são mal recebidos, generaliza-se a pobreza. Em outras palavras, organizar a incorporação da mão de obra estrangeira não é só uma questão humana, mas também de inteligência econômica.



DVS EDITORA



CRV

**PEREIRA, Glória Maria Santiago; PEREIRA, José Ribamar de Sousa (orgs.).** *Migração e globalização: um olhar interdisciplinar.* Curitiba: CRV, 2012.

Os organizadores Glória Maria S. Pereira e José de Ribamar S. Pereira coordenaram a produção de 24 textos a respeito do tema em questão

sob diferentes aspectos. Entre eles, raça e gênero; dimensão religiosa; populacional; trabalho etc. A obra permite acessar a diversidade sobre questão tão complexa.

**PERALVA, Angelina e TELLES, Vera da Silva.** *Ilegalismos na globalização: migrações, trabalhos, mercados.* Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

A partir de estudos de casos concretos, a obra analisa as relações de grandes grupos econômicos e governos com migrantes, em tempos de globalização. As posturas têm como referência interesses convenientes: quando necessários, os estrangeiros são tratados como trabalhadores precarizados, mas, em outros momentos, são expulsos.



EDITORA UFRJ

**➔ ÁGORA**

Estamos diante da maior crise de deslocamento populacional e de refugiados de todos os tempos. Acima de tudo, não é somente uma crise de números; é também uma crise de solidariedade.

**Ban Ki Moon.**  
Secretário Geral da ONU.

Considerando o conteúdo dessa frase e todos os elementos estudados neste caderno, debata com seus(as) colegas e com seus(as) professores(as):

Quais são as possíveis soluções para esse dilema? Por que ele não é resolvido? Quais interesses implícitos podem estar por trás dele? Você e o Brasil têm algo a ver com isso? Por quê?

831-8





Europa em transe: da guerra ao Estado de Bem-Estar Social. O que será do futuro?



## **Aulas 25 e 26**

### **:: Estudo orientado**

1. a
2. a
3. a
4. e
5. d
6. d
7. d
8. b
9. a
10. d

## **Aula 27**

### **:: Estudo orientado**

1. e
2. e
3. a
4. c
5. e
6. c
7. b